

# **Caminhos para a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita para pessoas surdas**

**Adriana Bezerra de Lima Silva Pontes**

**PROFEI/MATA NORTE-PE  
2024**

**Caderno de  
Orientações**



**Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata  
Norte**

**PRODUTO EDUCACIONAL**

**Mestrado em Educação Inclusiva – PROFEI**

**Orientadora: Profa. Dra. Tarcia Regina da Silva**

**Mata Norte/PE - 2024**

## Contextualização

Este caderno foi elaborado no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI como produto final da dissertação intitulada “Estratégias de ensino e aprendizagem do português escrito como L2 para estudantes surdos/as com distorção idade/série”.

Em formato digital, o caderno destina-se a educadores, à comunidade surda e à população em geral.

Ele possui a finalidade de contribuir para a prática docente, no que se refere ao ensino de língua portuguesa para pessoas surdas, a partir dos dados coletados na referida pesquisa e, da mesma maneira, almeja apontar para a necessidade da relevância da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e de uma pedagogia visual neste percurso.

## Ficha Técnica

### Elaboração:

**Adriana Bezerra de Lima Silva Pontes.** Aluna do Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI da Universidade de Pernambuco

**Tarcia Regina da Silva.** Professora Associada da Universidade de Pernambuco. Professora Permanente dos Programas de Pós-graduação em Culturas Africanas, a Diáspora e dos Povos Indígenas - PROCADI (UPE), Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental-PPGSDS (UPE) e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI).

### Projetos Gráficos, diagramação e ilustração

Adriana Bezerra de Lima Silva Pontes

Tarcia Regina da Silva



“... a singularidade dos estudantes surdos precisa ser levada em consideração para que o processo de aprendizagem contemple metodologias pertinentes a esses sujeitos”.  
(Hammud, 2023, p. 56)

“A escola, portanto, necessita atender a toda essa diversidade, valorizando as infinitas formas de aprendizagem e buscando alternativas para despertar em cada estudante maneiras de alcançar o pleno desenvolvimento”.  
(Hammud, 2023, p. 46)

# Sumário

1	Apresentação	07
2	Objetivos	08
4	Público-alvo	09
5	Atmosfera acolhedora	10
6	A comunicação	13
7	A pedagogia visual	17
8	Atividades com a L1 e L2	22
9	Possibilitando novos conhecimentos	32
10	Material pedagógico disponibilizado previamente	34
11	Para refletir	35
12	Referência	37

# Apresentação

A aprendizagem da Língua Portuguesa escrita para pessoas surdas em uma perspectiva de letramento ainda é um desafio. Ela não acontece pelos mesmos métodos e estratégias usados para a pessoa ouvinte, já que nela é recorrente o uso de recursos sonoros. Numa direção diferente, a pessoa surda se apropria da Língua Portuguesa escrita por meio de recursos visuais.

Nesse processo, é importante lembrar do fato de a Libras ser a primeira língua para a pessoa surda, já que ela facilitará o aprendizado da Língua Portuguesa escrita. É nesta perspectiva que este caderno se pauta: a pessoa surda primeiro aprendeu a Libras e está no percurso da aprendizagem da Língua Portuguesa escrita.

Agradecemos a todas as pessoas envolvidas e que contribuíram para a produção deste material. Desejamos que este caderno contribua para o desenvolvimento de estratégias de ensino coerentes com a realidade linguística da pessoa surda.

# Objetivos

## **OBJETIVO GERAL:**

- Apresentar caminhos para a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita para pessoas surdas.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Orientar sobre a criação de um ambiente favorável à aprendizagem da pessoa surda;
- descrever como deve funcionar a comunicação com as pessoas surdas;
- explicar sobre a Pedagogia Visual;
- propor atividades com a L1 e L2;
- apontar caminhos que expandam o conhecimento da pessoa surda.

## Público-alvo

- Professores dos anos iniciais;
- Professores dos anos finais;
- Professores da EJA – Educação de Jovens e Adultos (correspondentes aos anos iniciais e finais);
- Professores do Ensino Médio, que possuem estudantes que não consolidaram ou não adquiriram os conhecimentos correspondentes aos anos iniciais e finais;
- Professores do AEE – Atendimento Educacional Especializado;
- Demais pessoas interessadas neste campo do conhecimento.

01

# Atmosfera acolhedora



“... é notório e grave o despreparo para receber alunos com necessidades educativas especiais, porque não basta a reorganização física e “didático-pedagógica” para receber esses alunos, é imprescindível que a escola se preocupe com o acolhimento e permanência dos mesmos, a começar pela sensibilização e conscientização para toda a comunidade escolar”. (Silva; Sena, 2015, p.135). Para o aprendizado fluir é necessário, também, um ambiente acolhedor para a pessoa surda.

## **Aprenda algumas saudações e cumprimentos em Libras**

- Aprender um *bom dia, oi, tudo bem* são ações que contribuem para que a pessoa surda se sinta acolhida;
- O profissional intérprete de Libras e/ou o professor de Libras pode ser o canal para essa aprendizagem.

**Aprenda o sinal do(a) educando(a) surdo(a) e quando for realizar a chamada, faça utilizando-o.**



# Fale olhando para ele(a)

O(a) educando(a) surdo(a) pertence a toda a comunidade escolar. Ele(a) não é responsabilidade exclusiva do intérprete e/ou professor de Libras. É importante ele perceber isto.

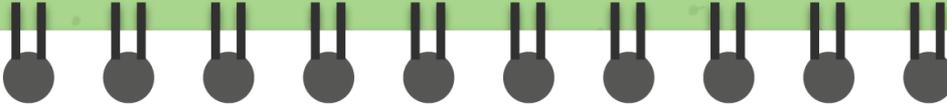
Quando precisar falar algo para o(a) educando(a), olhe para ele(a) e fale. O intérprete fará a interpretação.

02

## A comunicação

É importante que não haja barreiras na comunicação das aprendizagens.

- Não explique o conteúdo de costas para a pessoa surda, quando estiver escrevendo e nem no momento em que vídeos estiverem sendo exibidos. Há surdos que fazem leitura labial, além disso, sua expressão facial e corporal contribuem para sua aprendizagem.
- Faça paradas para explicar o que está sendo exposto, pois a pessoa surda ou vai olhar para o vídeo ou para a intérprete de sala de aula.
- Escolha vídeos com legenda e com intérprete, porque fica dentro de um mesmo espaço visual.

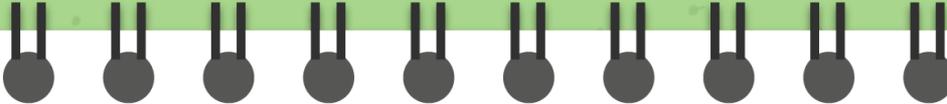


## **As legendas**

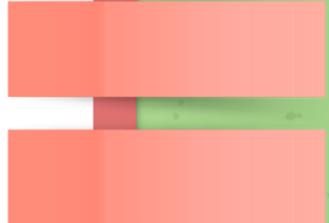


São importantes, pois a pessoa surda irá associar o que está sendo interpretado ao que está aparecendo na legenda, fazendo comparações e acomodando a aprendizagem da escrita dentro de um contexto.



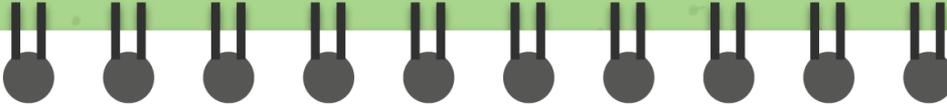


## **Pessoas surdas são visuais**



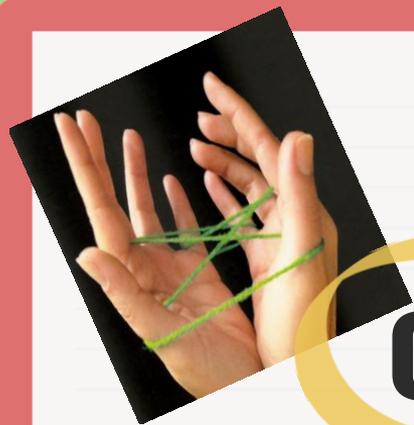
“...a imagem é recurso essencial para que possam se apropriar das informações presentes em seu entorno cultural, social, político, linguístico e ideológico presentes na sociedade”.

(Hora; Neves, 2019, p.3).



Então, cuidado com seu campo visual!

- Atenção para não deixar a sala escura: isso interferirá na comunicação da informação. A pessoa surda precisa visualizar o que está sendo interpretado.
- No momento em que for usar slides, não comprometa o campo visual dela.



03

## A Pedagogia visual

“A Pedagogia Visual é um elemento que proporciona ganhos na aprendizagem do estudante surdo. Posto isto, tal pedagogia trata-se de uma prática que faz uso de elementos da cultura surda e da língua de sinais. É evidente que a pedagogia visual contribui para a compreensão do conteúdo e beneficia tanto o estudante surdo como o ouvinte”.

(Hammud, 2023,p. 101).

## Com as informações sobre

**Ambiente acolhedor**

**A comunicação**

Vamos entender como a pedagogia visual pode contribuir para a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita.

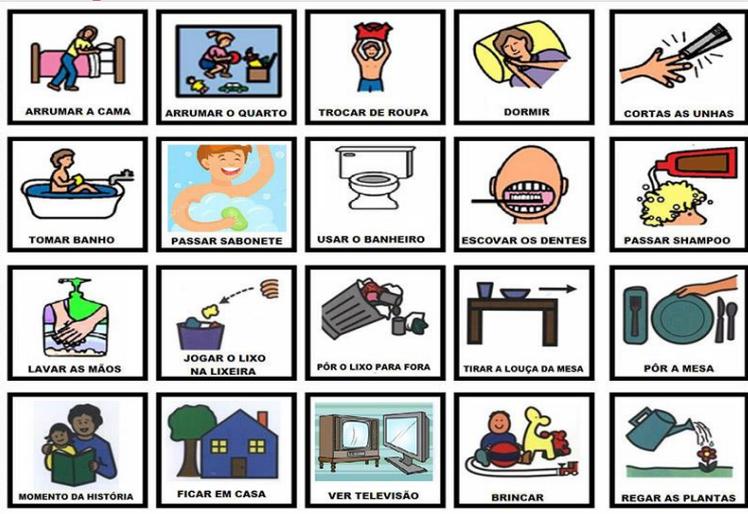
Tem em sua composição os elementos abaixo, mas nem sempre estarão todos descritos.

 Sinais;

“Amor”.  
Letras, palavras e frases;

 Imagens.

## Mapa conceitual interativo

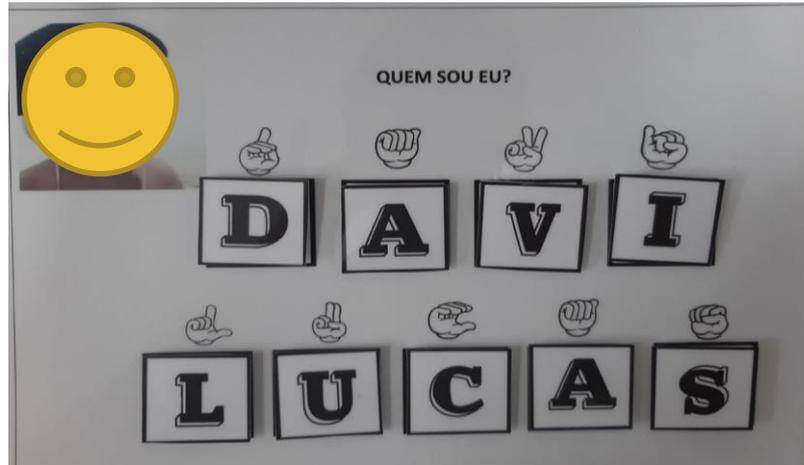


Fonte: Apae, 2020.

“O Mapa Conceitual é um elemento que possui diversos conceitos que indicam relações entre cada conceito ou palavra, os quais usamos para representar algo no mapa”. Lobato e Bentes (2018 *apud* Santos, 2018, p. 6)



Dentro da perspectiva da **pedagogia visual**, é indispensável estabelecer relação entre os conteúdos, usando recursos que promovam uma melhor visualização.



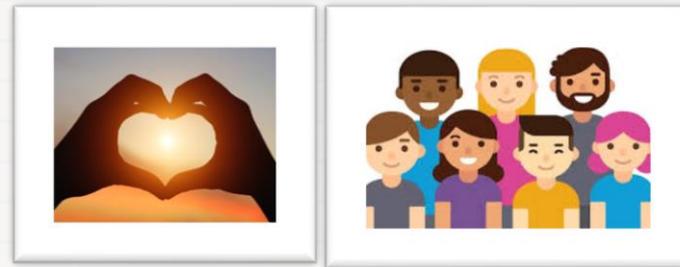
Neste exemplo específico, em que a pessoa surda está aprendendo seu nome, foram importantes os **recursos apresentados**, sobretudo a **imagem da própria pessoa**, para que as letras lhe fizessem sentido.

Para o ensino de outros conteúdos da Língua Portuguesa escrita (verbos, artigos, substantivos e outros), os elementos visuais também são importantes.

Veja o exemplo abaixo sobre o ensino de verbo.



A paz e o amor **trazem** felicidade.



O amor **traz** felicidade.

- O conteúdo que está sendo trabalhado está em **negrito**. É importante fazer este destaque.
- As palavras não estão isoladas e pertencem a um contexto visual.

# 04

## Atividades com a L1 e L2

Este caderno tem a concepção de que a Primeira Língua (L1) da pessoa surda deve ser a Libras e a Segunda Língua (L2), o português escrito, em conformidade com o pensamento de Fernandes (2006).

As atividades que provoquem reflexões sobre a língua portuguesa escrita na norma padrão são pertinentes. Elas podem ter como ponto de partida o que a pessoa surda já se apropriou da L2, mas é relevante conhecer a Libras para compreender sua influência na escrita da pessoa surda.

Então, fale (havendo interpretação na Libras pelo professor ou intérprete) frases ou pequenos textos para começar. Peça para que a pessoa surda escreva como sabe. Depois, apresente a forma adequada, caso necessite. Veremos um exemplo a seguir.

L1: Eu ir casa.

L2: Eu vou para casa.

*(Exemplo fictício).*

A pessoa surda tende a escrever a Língua Portuguesa, baseando-se na estrutura da Libras: verbos no infinitivo e poucos conectivos, segundo Santos, Gomes e Sousa (2013).

É importante dar o *feedback* da escrita, na Língua Portuguesa da norma-padrão, em todo o seu fazer pedagógico.



## **Primeira atividade:** o ensino de substantivo feminino e masculino e plural das palavras

**Descrição:** em Libras, explique que geralmente palavras que terminam em “a” são femininas e que geralmente as palavras terminadas em “o” são masculinas. Com isso, o artigo que está à frente da palavra feminina deve ser “a” e o artigo que está à frente da palavra masculina deve ser “o”. Logo em seguida, explique o plural das palavras. Isso dentro de um contexto visual.

Depois destes conceitos serem consolidados, apresente palavras que não terminam em “a” ou “o”. Veremos exemplos a seguir:



**A casa é bonita.**

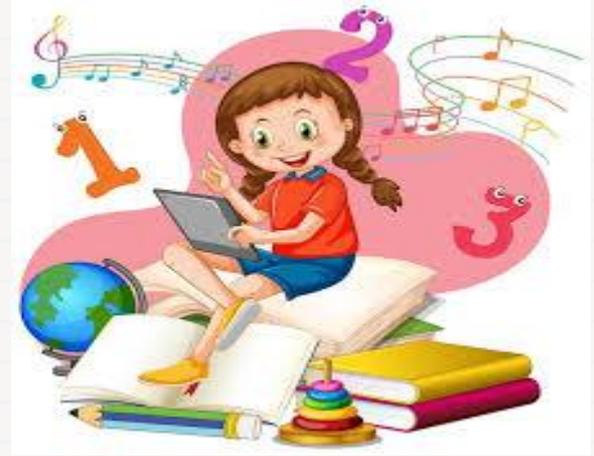


**As casas são bonitas.**

Palavras que terminam com  
“**ante**” só mudam o artigo.



O **estudante** está fazendo uma pesquisa.



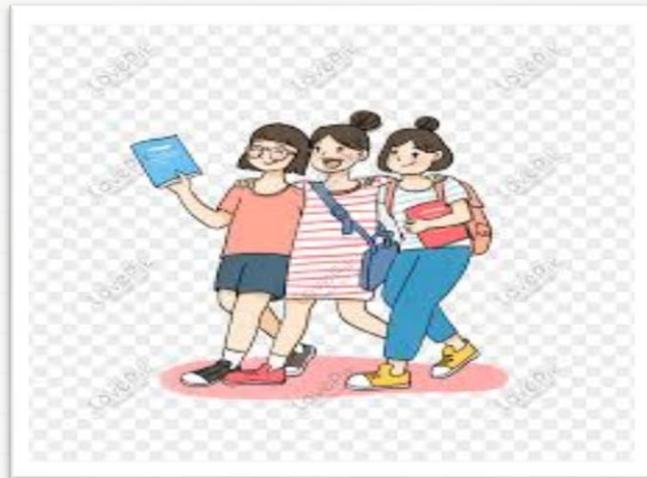
A **estudante** está fazendo uma pesquisa.



Lembre-se de deixar as palavras e conceitos que estão sendo trabalhados em **negrito**.



**Os estudantes** estão fazendo uma pesquisa.



**As estudantes** estão fazendo uma pesquisa.

## Segunda atividade: palavras maiúsculas e minúsculas

**Descrição:** as palavras do lugar “Brasil” e Rebeca Andrade estão relacionadas com suas respectivas imagens. Foi colocado o recurso visual do “x” em vermelho e feito o sinal de proibido, para fixar a informação de que escrever dessa maneira estaria errado.



O **B**rasil é um país maravilhoso.

O ~~b~~rasil é um país maravilhoso.



**R**ebeca **A**ndrade é nosso orgulho.

~~r~~ebeca ~~a~~ndrade é nosso orgulho.

Todo conceito antes precisa ser compartilhado em Libras para depois, apresentar a escrita do português.

## Terceira atividade: separação silábica

**Descrição:** para o ensino de separação silábica, recomenda-se o uso da imagem da palavra na qual será realizada a separação, uma linha que dividirá cada sílaba e a escrita de cada sílaba, conforme exemplo a seguir:



Brasil

Fonte: própria autora

## Quarta atividade: sinal de pontuação

**Descrição:** Barros (2018) afirma ser fundamental, para essa aprendizagem, os educandos associarem as expressões não manuais e dos gestos aos sinais gráficos de pontuação, como por exemplo, através da expressão facial e do sinal de pontuação, respectivamente.

### Expressões faciais interrogativas em Libras



Fonte: <http://aevg-libras-portifolio.webflow.io/unidade-1>

Vamos para o cinema?

## Quinta atividade: o uso de conectivos

**Descrição:** uma estratégia para essa aprendizagem é o uso de classificadores, que segundo Pizzio *et al.* (2009), a “sua função é descrever visualmente a forma, o tamanho, a textura, o paladar, o cheiro, os sentimentos, o “olhar”, os “sons” do material, do corpo da pessoa e dos animais”.



Fonte: Júnior e Sousa, 2011.

Várias pessoas andando e cruzando umas pelas outras.

*No exemplo citado, o primeiro classificador indica que várias pessoas estão andando e no segundo, elas se cruzam. Neste classificador, é possível trabalhar o conectivo “e”, que transmite a ideia de adição, como também, toda a estrutura de uma frase.*

05

## Possibilitando novos conhecimentos

É importante valorizar os conhecimentos da pessoa surda, mas também é necessário ampliá-los. Por isso, trabalhar com vocabulário é precioso para que ela aumente seu repertório de palavras e com isso, sua compreensão da leitura e escrita.

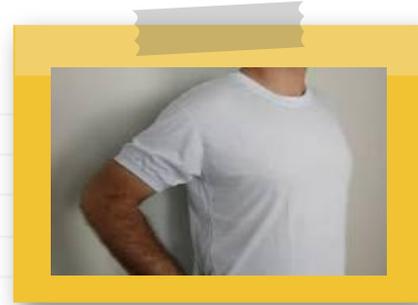


**Lembre-se:** é relevante que os novos conhecimentos estejam dentro de um contexto visual e textual. A pessoa surda precisa saber aplicar o que aprendeu em diversas situações que promovam a escrita.

Também é necessário trabalhar com a polissemia (uma palavra que apresenta mais de um significado).



A **manga** é uma fruta deliciosa.



A **manga** desta camisa é curta.



Use listas de **palavras novas**, que estejam empregadas nos textos usados, facilitando a compreensão e ampliando o vocabulário do estudante surdo(a).



**06**



## **Material pedagógico disponibilizado previamente**

1. É importante garantir o acesso ao plano de aula para o(a) Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e os materiais que serão usados, para que haja uma preparação da interpretação que se dará na aula.
2. De igual modo, é fundamental entregar, previamente, aos alunos surdos os materiais que serão usados para auxiliar no desenvolvimento e compreensão da aula.

# 07

## Para refletir



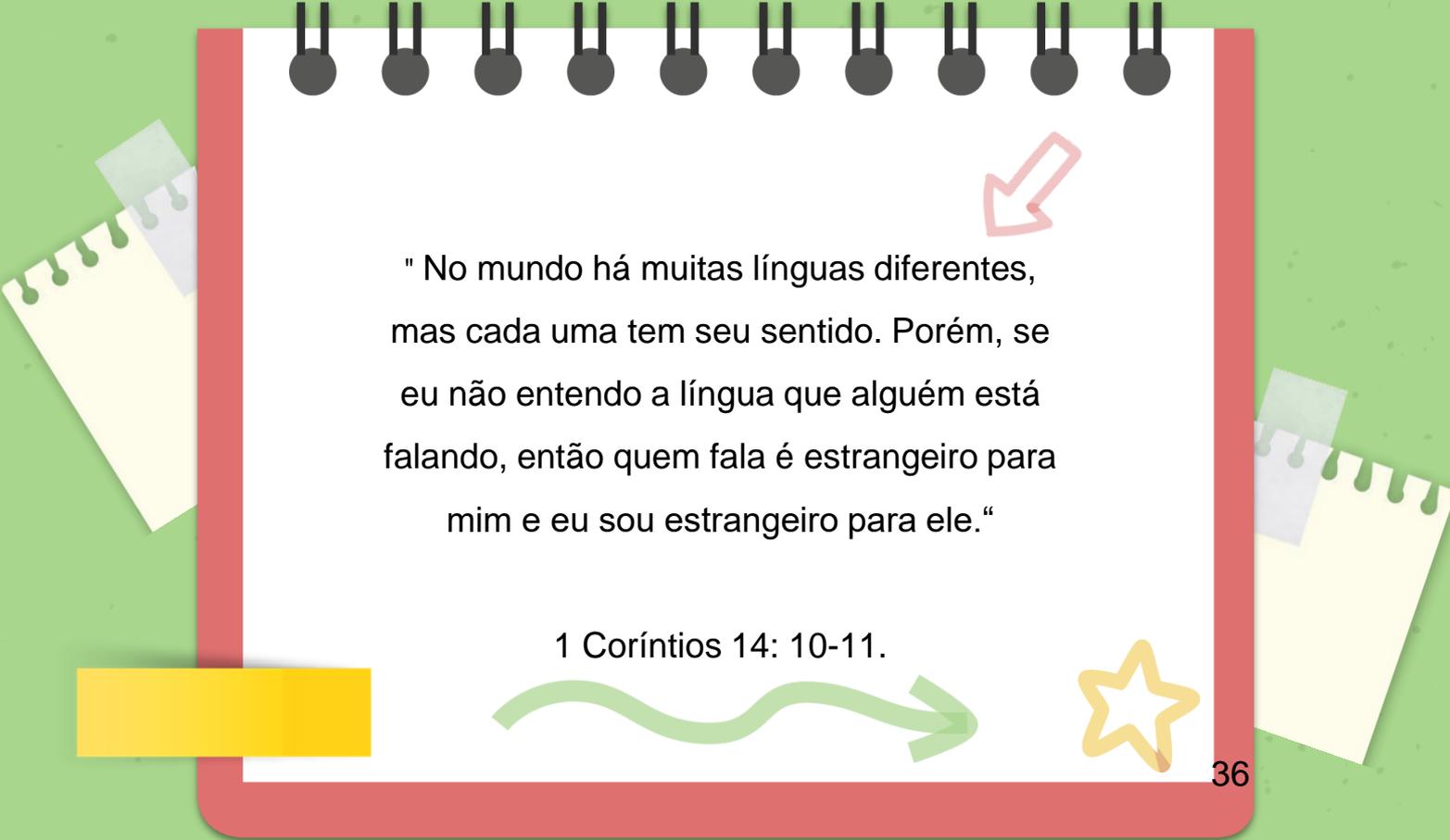
A pessoa surda tem como primeira língua a língua de sinais, por isso, é necessário conhecer a estrutura dessa língua, para assim, utilizá-la no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa escrita.

Segundo Quadros (1997), é importante o conhecimento do professor não só em língua Portuguesa, mas também no conhecimento teórico sobre Libras. Essa será condição necessária para o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos aprendizes.

A aprendizagem da pessoa surda, também, está relacionada a barreiras atitudinais (um ambiente no qual sintam-se acolhida) e comunicacionais (como o conhecimento está sendo compartilhado).

Pelo fato de serem pessoas visuais, a pedagogia visual faz-se necessária, no percurso da aprendizagem do português escrito e em outras áreas do conhecimento.

A língua tem uma função social relevante, pois na medida em que fomenta a comunicação entre pessoas, ela também as aproxima.



" No mundo há muitas línguas diferentes,  
mas cada uma tem seu sentido. Porém, se  
eu não entendo a língua que alguém está  
falando, então quem fala é estrangeiro para  
mim e eu sou estrangeiro para ele."

1 Coríntios 14: 10-11.

## REFERÊNCIAS

APAE. **Organização da rotina autista em casa**. Disponível em: <https://www.apae.floripa.br/site/midias/blog/organizacao-da-rotina-autista-em-casa>. Acesso em: 26 de out. 2024.

BARROS, D. et al. **O ensino da prosódia gráfica para surdos no nível fundamental**. 2018.

FERNANDES, S. **Práticas de letramentos na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: SEED, 2006.

HAMMUD, F. **A inclusão de estudantes surdos: trajetórias educacionais da educação básica ao ensino superior**. Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba II CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2023.

HORA, P.; NEVES, B. **A escuta visual: a Educação de Surdos e a utilização de recurso visual imagético na prática pedagógica**. Revista Educação Especial, v. 32, p. 1-19, 2019.

SILVA, M.; SENA, T. **A inclusão do aluno surdo no ensino regular**. Protestantismo em Revista, v. 37, p. 120-139, 2015.

QUADROS, R.M. **Educação de surdos: aquisição de linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R.M. de. **Educação de surdos: aquisição de linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

SANTOS, D. ; GOMES, I. ; SOUSA, W. **A relação entre a língua de sinais e o processo de alfabetização de crianças surdas.** In: I Congresso Nacional de Alfabetização, 2013, Belo Horizonte.

PIZZIO, A. *et al.* **Língua Brasileira de Sinais III.** Apostila UFSC. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância, Santa Catarina, 2009.

VG Educacional. Disponível em: <http://aevg-libras-portifolio.webflow.io/unidade-1>. Acesso em: 26 de out. 2024.